

FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

---

# CONJUNTURA

---

## Guilherme Tell

O "Mapa do Fim da Fome: Metas Sociais contra Miséria", lançado pela Fundação Getúlio Vargas, suscitou reações diversas. No processo de rescaldo do acalorado debate, esgrimamos com uma série de atores centrais no debate social brasileiro atual, incluindo alguns aliados no combate à pobreza das pessoas e das idéias. O objetivo declarado de nossa iniciativa foi dar visibilidade à proposta de que governos, em geral, adotem metas sociais explícitas. Não apenas como um expediente gerencial de programas mas como um compromisso firme no diálogo entre Estado e sociedade. Uma crítica se refere ao fato de lidarmos com medidas de miséria baseadas em renda desprezando outras dimensões das condições de vida. Obviamente, a destituição é um fenômeno complexo e multifacetado. Agora é melhor lidar com uma medida imperfeita mas razoável de miséria do que evadir o problema, ou ficar no plano abstrato. No dia em que criarem um medidor da cor das bochechas das crianças, como medida de bem-estar, serei um grande usuário da engenhoca, pois concordo que a infância guarda o futuro da miséria. Mas enquanto a tecnologia não chega lá, temos de trabalhar nas abordagens sistêmicas disponíveis. A proposta é adotar como meta um indicador sintético na linha do IDH da ONU, ligeiramente modificado. Robin Hood era conhecido pela sua pontaria certa e por tirar dos ricos para dar aos pobres. Nenhuma das duas condições é atendida pela nossa política social que face à inversão de valores está mais para Hood Robin. O verdadeiro Robin Hood vive no dia a dia da nossa violência urbana. Um apelido mais apropriado para a nossa prática social, talvez seja Guilherme Tell, em alusão ao histórico personagem suíço que ficou conhecido por atirar flecha sobre a cabeça de seu filho: 45% dos nossos indigentes tem menos de 16 anos!